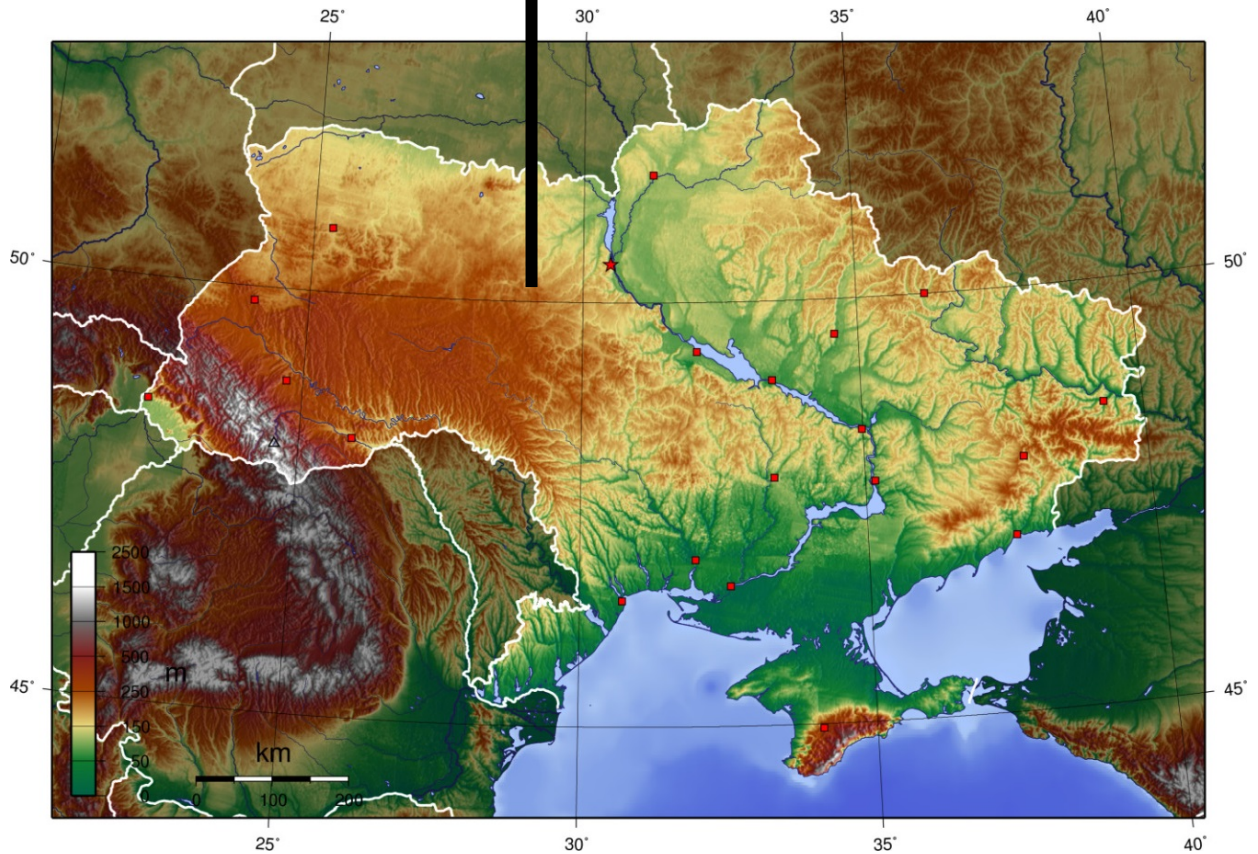
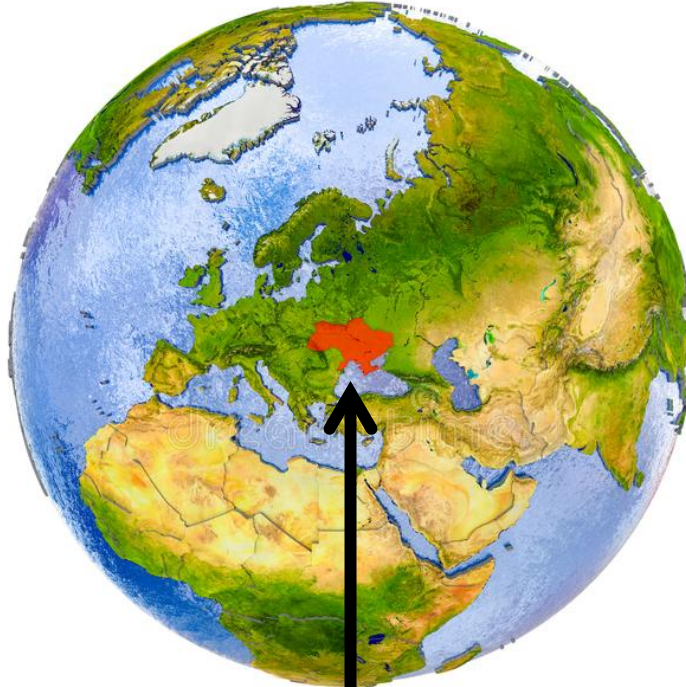


Ucrânia



Ucrânia

A **Ucrânia** é um país europeu localizado no leste do continente. É o segundo maior país da Europa com 603.500 km² de extensão, ficando apenas atrás da Rússia.



O território se limita com outros **sete** países:



Ao **sul** o país é banhado pelos mares **Negro** e de **Azov**. Nessa região fica a península da **Crimeia**, uma província semiautônoma da Ucrânia que foi anexada ao território russo em 2014, sendo assim o principal motivo de tensões geopolíticas entre os dois países.

A capital é Kiev.



A maioria da população é formada por ucranianos. Os russos são o segundo maior grupo populacional. Também existem pequenos grupos de moldávios, tártaros e bielo-russos.



O principal [idioma](#) é o ucraniano.

Olá – Привіт (privit)

Até logo – Бувай (Buvai)

Adeus – до побачення (do robachennya)

Com licença – Вибачте (vubachte)

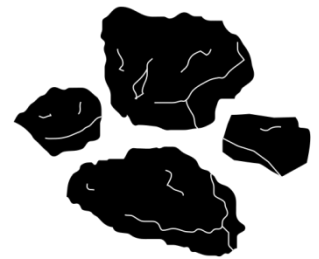
Obrigado – Дякую (Dyakuuyu)

De nada – [Прощу, будь ласка](#) (Prošu, bud' laska)

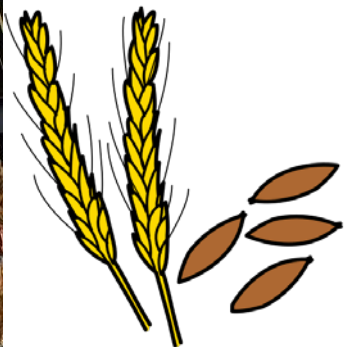
А а	Б б	В в	Г г	Ґ ґ	Д д	Е е	Є є	Ж ж	З з	И и	І і
a	be	ve	ge	ge	de	e	e	je	ze	i	i
[a]	[b]	[v]	[h]	[g]	[d]	[e]	[je/e]	[z]	[z]	[i]	[i]
Ї і	Й й	К к	Л л	М м	Н н	О о	П п	Р р	С с	Т т	
i	iot	ka	el	em	en	o	pe	er	es	te	
[ji]	[j]	[k]	[l]	[m]	[n]	[o]	[p]	[r]	[s]	[t]	
У у	Ф ф	Х х	Ц ц	Ч ч	Ш ш	Щ щ	Ь ь	Ю ю	Я я	'	
u	ef	xa	ce	ce	sha	sha	m'jakyj znak	ju	ja	'	
[u]	[f]	[x]	[ts]	[tʃ]	[ʃ]	[ʃ]	-	[ju/u]	[ja/a]		

Economia

A Ucrânia é **uma das principais economias do Leste Europeu**. A indústria e a mineração são importantes para a economia da Ucrânia. As fábricas produzem ferro, aço, locomotivas, tratores, produtos químicos e outros bens. As minas fornecem manganês, **carvão**, minério de ferro, sal, enxofre e outros minerais. A Ucrânia tem ainda reservas de gás natural e petróleo.



A agricultura também é importante para a economia. Os ucranianos cultivam batata, beterraba, cevada, milho, centeio, aveia. A Ucrânia é um dos maiores produtores de trigo.



Presidente da Ucrânia

Atualmente, o Presidente da Ucrânia é Volodymyr Zelensky.



História

O primeiro grande Estado eslavo oriental se constituiu no território que hoje é a Ucrânia, o que se deu por volta do século IX da era comum. Ele é conhecido como **Kievan Rus**, e, nos séculos que se seguiram, tornou-se um dos maiores e mais poderosos Estados do continente europeu, sendo um centro tanto político quanto cultural.



Foi esse grande Estado medieval que deu origem à **Ucrânia** e à **Rússia** - cuja capital atual, Moscou, surgiu no século XII.



Mapa de Girolamo Ruscelli mostra Rússia e Ucrânia em 1574

É por causa desse passado compartilhado que o presidente russo, Vladimir Putin, afirma que "russos e ucranianos são um povo, um único todo".

O enfraquecimento desse território teve início com as **invasões** estrangeiras, mais precisamente com o avanço do **Império Mongol** no século XIII, quando o território se dividiu.



Gêngis Khan foi o líder político-militar responsável pela formação do Império Mongol.

No final do século 14, o território acabou dividido entre o **Grão-Principado de Moscou** e o **Grão-Ducado da Lituânia** (que mais tarde se juntou à Polônia), que se aproveitaram do declínio do poder mongol para avançarem sobre a região.



Kiev e as áreas adjacentes ficaram sob o domínio da Comunidade Polaco-Lituana - o que deixou a **região oeste da Ucrânia** mais **exposta a influências ocidentais** nos séculos seguintes.

Mas a Ucrânia volta a fazer parte [União das Repúblicas Socialistas Soviéticas](#) (URSS) e em 1920, tem seu território controlado pelos comunistas que usavam o fato de o solo ucraniano ser muito fértil.



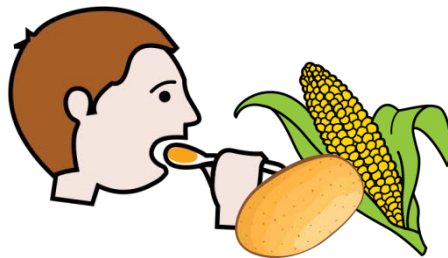
A história ucraniana na década de 1930 ficou marcada pelo **Holomodor**, palavra ucraniana que designa “a morte pela fome”. Essa palavra foi usada para o **genocídio** que ocorreu na Ucrânia entre 1931 e 1933, quando milhões de ucranianos morreram por inanição empreendido pelo comunismo soviético, que era liderado por Stalin – político soviético, o líder da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, entre os anos de 1924 e 1953. Implantou o regime socialista, mais tarde batizado de Stanilismo.



A partir de 1929, deu-se início a uma ferrenha estipulação de metas de produção de cereais, destinados ao poder central soviético, que passaram a ser exigidas dos camponeses da Ucrânia.



A rigidez era tão grande que esses camponeses só conseguiriam atender à demanda se deixassem de consumir sua parte do que era produzido, isto é, só se passassem fome, de fato. Tudo passou a ser de propriedade do governo. Muitas pessoas foram presas e condenadas a trabalhos forçados simplesmente por comerem batatas ou colherem espigas de milho para consumo.



Progressivamente, a morte foi se acentuando na Ucrânia. Entre 1931 e 1933, o número de mortos era tão grande que os cadáveres se espalhavam pelas ruas e pelos campos.



Pouco tempo depois, o país sofreu uma **enorme devastação com os eventos decorrentes da Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945)** a ocupação do exército nazista de origem alemã, ocasionando mais uma vez a morte de milhares de ucranianos.



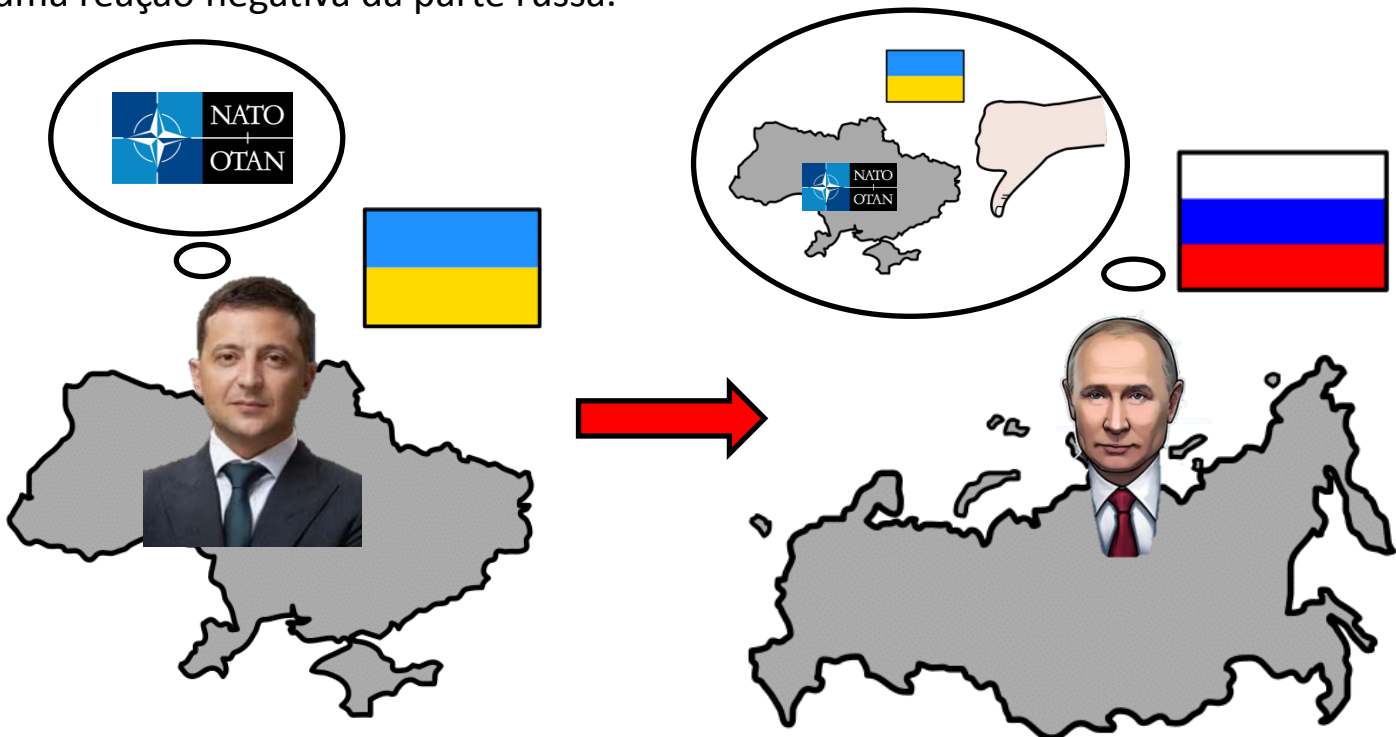
Ainda no século XX , sob o governo soviético, **outro trágico evento teve lugar na Ucrânia: o [acidente de Chernobyl](#)**. . Um reator da usina nuclear de Chernobyl, localizada no norte do país, explodiu na madrugada do dia 26 de abril de 1986, lançando material radioativo no ar. As correntes carregaram essas partículas para diversas outras localidades, incluindo Belarus, país mais afetado, e Rússia. Milhares de pessoas morreram em decorrência da radiação, e a região onde ocorreu o acidente se encontra inabitável desde então — e assim deve permanecer.



A Ucrânia finalmente **se tornou um país independente no ano de 1991** e as disputas geopolíticas na região ocasionaram uma escalada na **tensão entre Ucrânia e Rússia.**



Isto envolve ainda os [Estados Unidos](#) devido ao diálogo entre a Ucrânia e a Organização do Tratado do Atlântico Norte ([Otan](#)) que tem despertado uma reação negativa da parte russa.

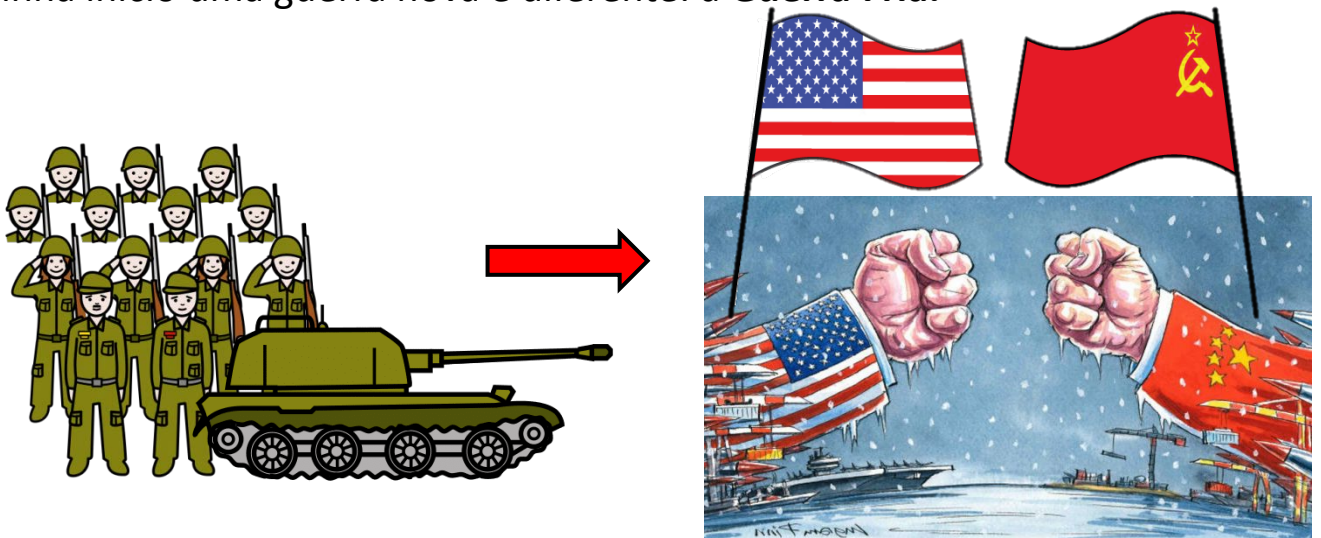


Conflito entre Ucrânia e Rússia



GUERRA FRIA

Durante a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos e a União Soviética foram aliados na luta contra a Alemanha nazista. Derrotado o inimigo comum, os antigos aliados se transformaram em adversários. Assim, com o término da Segunda Guerra Mundial (1945), no dia 12 de março de 1947 tinha início uma guerra nova e diferente: a **Guerra Fria**.



A Guerra Fria (**conflito político e ideológico – sem armas**) tinha de um lado os **Estados Unidos** e do outro lado a **URSS** – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (atual Rússia), ambos disputando o poder mundial.

EUA

Defendiam o **capitalismo**, a **democracia**, princípios como a defesa da propriedade privada e a livre iniciativa.



URSS

Defendiam o **socialismo** e princípios como o fim da grande propriedade privada, a igualdade econômica (um a sociedade sem ricos e pobres) e um Estado forte capaz de garantir as necessidades básicas de todos os cidadãos.

Esta guerra durou até o ano de 1989.

Durante o período da Guerra Fria, a Europa foi dividida entre **Europa Ocidental**, influenciada pelos EUA e **Europa Oriental**, influenciada pela URSS (atual Rússia).

CORTINA DE FERRO

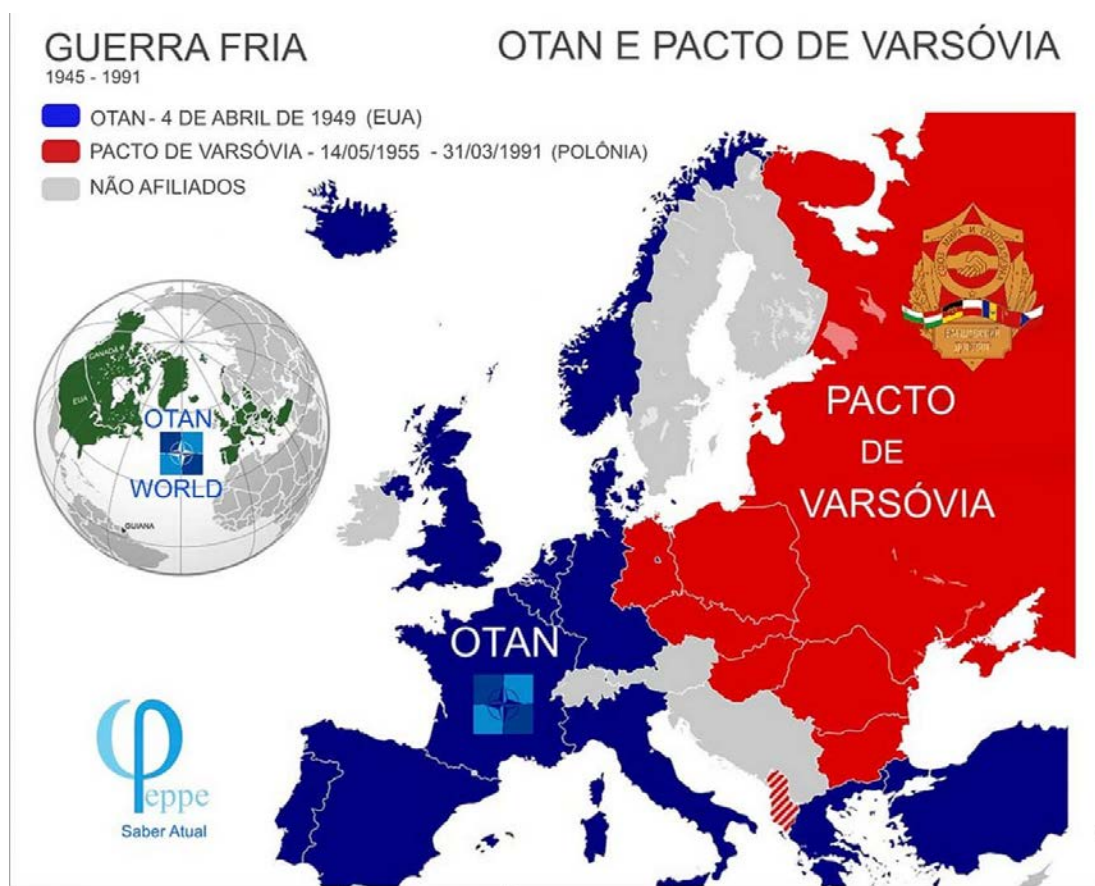


OTAN

A **OTAN** (**O**rganização do **T**ratado do **A**tlântico **N**orte) - (em inglês, **NATO**, sigla para **N**orth **A**tlantic **T**reaty **O**rganization) é uma aliança militar liderada pelos Estados Unidos que hoje reúne 30 países da região do Atlântico Norte.

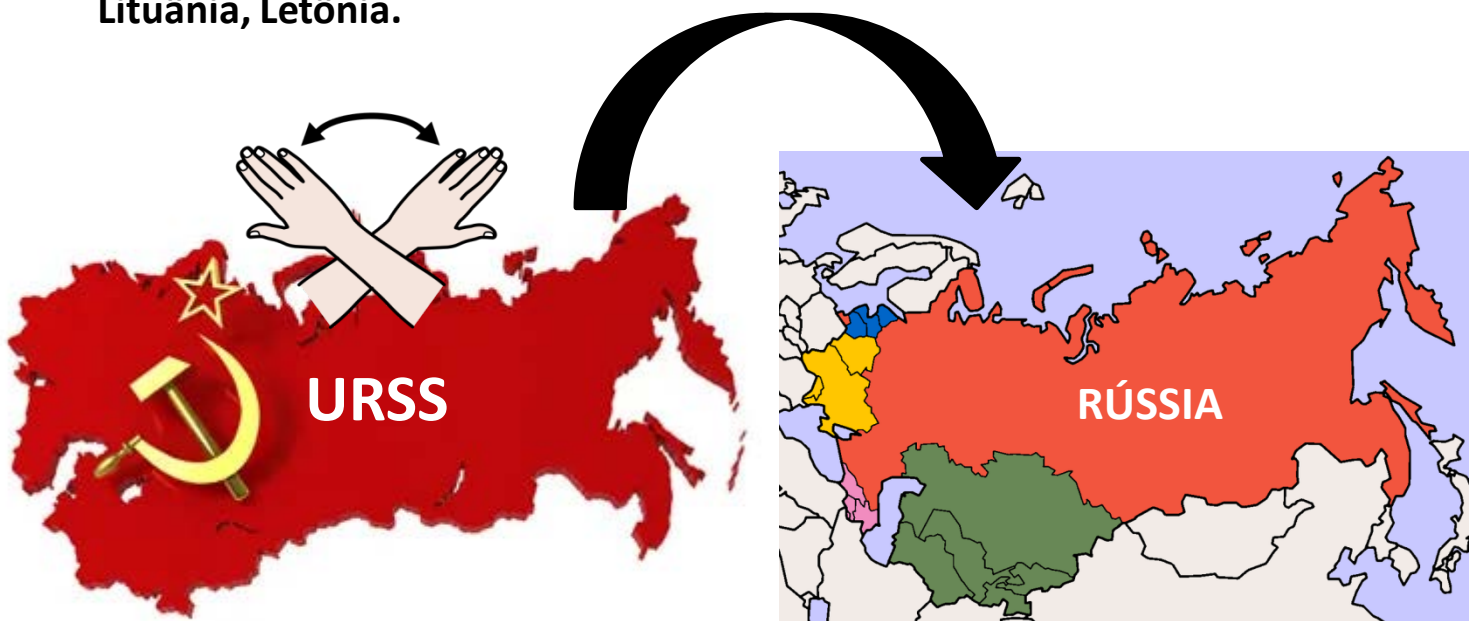


Foi criada em 1949, durante a Guerra Fria entre os blocos capitalista e socialista, em **oposição** à antiga União Soviética, que comandava sua própria aliança militar, o Pacto de Varsóvia. Seu objetivo é “**garantir a liberdade e a segurança de seus membros por meios políticos e militares**”.

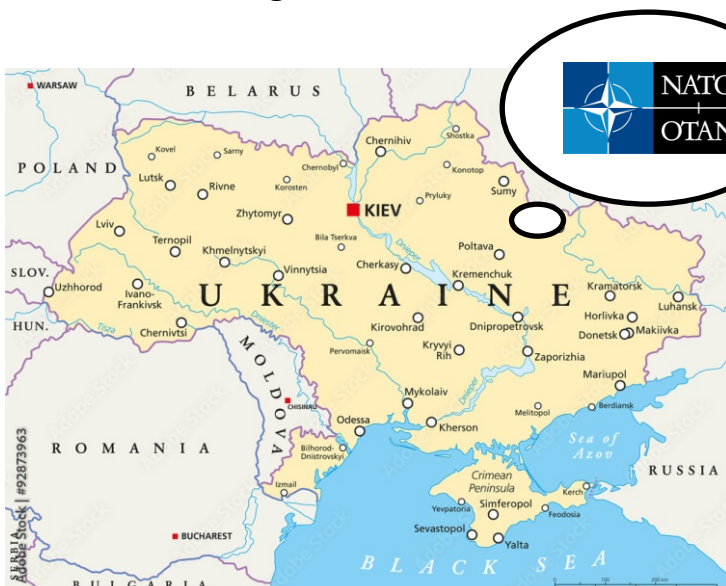


O FIM DA URSS

Em 1991, ocorre o fim da União das Repúblicas Socialistas da União Soviética (URSS). Sem condições de acompanhar os avanços tecnológicos ocidentais e manter um nível de qualidade para a população, a URSS foi declinando lentamente e esse grande território que ocupava foi dividido em repúblicas independentes entre elas: Bielorrússia, Ucrânia, Estônia, Lituânia, Letônia.



A partir de então, a Ucrânia voltou seus olhos para a Europa e seu interesse em ingressar na OTAN.



A EXPANSÃO DA OTAN

Enquanto a Rússia, ainda fragilizada, tentava se recuperar e se fortalecer no cenário geopolítico mundial, a OTAN avançava e se expandia influenciando regiões, que até então eram totalmente influenciados pela União Soviética – atual Rússia.

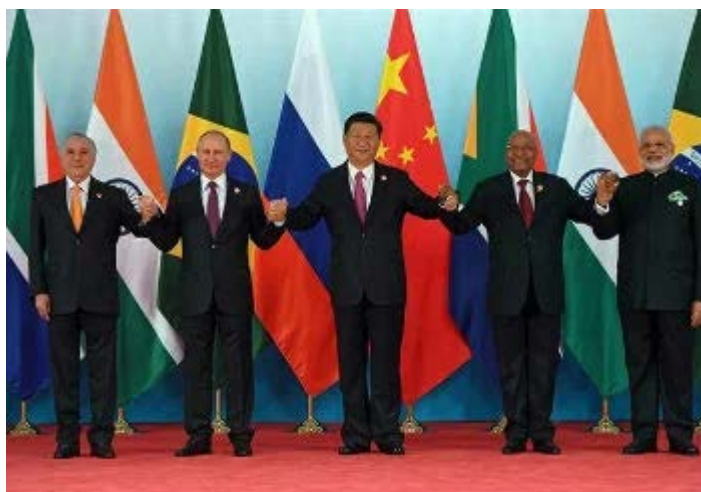


Membros que faziam parte da União Soviética, passaram a ingressar na OTAN (Estônia, Lituânia, Letônia), contudo, a Ucrânia apesar de mostrar interesse, ainda não fazia parte.



A RÚSSIA SE ERGUE

Nos anos 2000 a Rússia começa a se estabelecer e então surge um importante acrônimo chamado “**BRIC**” (mais tarde tornando-se “**BRICS**” com a inclusão da África do Sul) - termo utilizado para designar o grupo de países de economias emergentes formado por **B**rasil, **R**ússia, **I**ndia, **C**hina e **A**frica do Sul (**S**outh Africa).

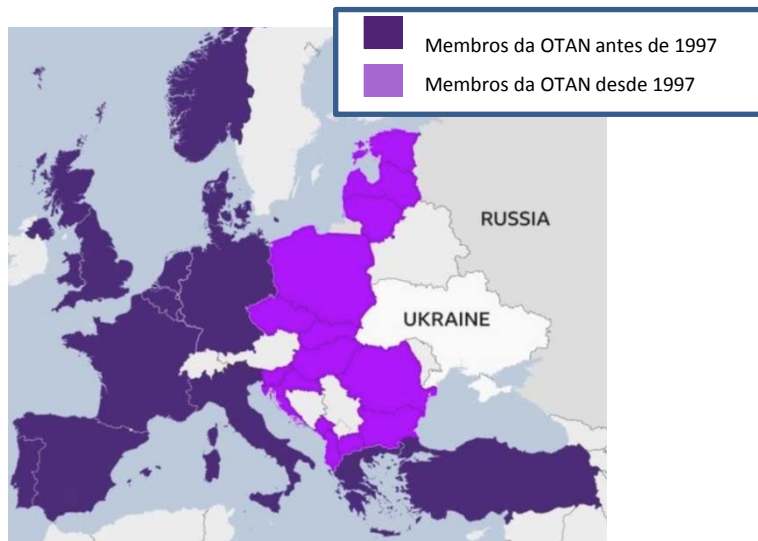


A Rússia começa a se fortalecer e o grande desejo do então Presidente russo **Vladimir Putin** é que a Rússia seja grande, importante, influente e poderosa, não somente na Europa, como também na Ásia.



A AMEAÇA DO MUNDO OCIDENTAL

Com o avanço da OTAN e de toda a filosofia Ocidental indo em direção Leste,



o combate da Rússia ao mundo ocidental começa então a surgir, visto que Esse movimento de expansão da Otan em direção ao leste da Europa é considerado hostil por Moscou.



CRIMEIA

A Crimeia sempre foi alvo de disputas ao longo da história da Ucrânia. Com o colapso da União Soviética (URSS), a Crimeia passou a fazer parte da nação recém-independente da Ucrânia, o que provocou tensões entre a Rússia e aquele país. Com a [Frota do Mar Negro](#) estacionada na província, a preocupação com a ameaça de conflitos armados ocorria ocasionalmente.



Mas em fevereiro de 2014, ativistas pró-Rússia invadiram prédios governamentais, tomando o controle. Soldados também tomaram bases militares na **Península da Crimeia**, dando total apoio aos separatistas. O presidente russo, Vladimir Putin, enviou tropas para a região sob a alegação de se tratar de uma **parte inseparável da Rússia**.



Em março de 2014, a Crimeia foi anexada novamente pela Rússia.



Essa atitude, todavia, não foi legitimamente reconhecida nem pelo **governo ucraniano** e muito menos foi reconhecida pelos **EUA** e pela **União Europeia**.



Mesmo assim o território foi anexado à Rússia e os conflitos não foram de grande intensidade, uma vez que o governo ucraniano não possuía soldados e tropas em número suficiente para se opor à anexação e começar, de fato, uma rebelião.



DONETSK e LUGANSK

Após a anexação da Crimeia pela Rússia, outras regiões e cidades da Ucrânia manifestaram-se a favor de uma separação do país.



A Rússia apoia rebeldes que lutam nessas áreas contra forças militares ucranianas e em 21 de Fevereiro de 2022, reconheceu oficialmente a independência de duas regiões **separatistas** na **Ucrânia**: Donetsk, Luhansk.

Rússia reconhece independência de territórios separatistas na Ucrânia



A AMEAÇA DO MUNDO OCIDENTAL

Com o avanço da OTAN no leste Europeu e a possibilidade da Ucrânia fazer parte deste grupo, o mundo Ocidental torna-se uma ameaça para Putin.



O presidente russo resolve então atacar a Ucrânia. No dia 24 de fevereiro de 2022, Putin anuncia que tropas russas estavam se movendo para a região de Donbass (leste da [Ucrânia](#)).



Por que a Ucrânia?

Por causa de seu passado compartilhado, o presidente russo, Vladimir Putin, afirma que "**russos e ucranianos são um povo, um único todo**".

A expansão da OTAN é encarada pela Rússia como uma ameaça militar. Para os russos, a Ucrânia é um território com o qual eles podem impedir o avanço de forças militares ocidentais.



E, diferente dos países bálticos, a Ucrânia historicamente tem seu território extremamente dividido, com metade leste muito ligada à Rússia e a metac



Ucrânia é a fronteira ocidental da Rússia. Quando os russos foram atacados pelo oeste durante a Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial, foi o território da Ucrânia que os salvou. Inimigos tinham que percorrer mais de 1,6 mil quilômetros para chegar a Moscou. Se a Ucrânia cair nas mãos da OTAN, Moscou estaria a apenas 640 quilômetros deles.



Foi a Ucrânia que salvou os russos de Napoleão. Portanto, se trata de uma zona de segurança que eles querem manter.

